

2026

PLANO DE SINALIZAÇÃO DA TRILHA CAMINHOS DA IBIAPABA



Apoio



Execução



Financiamento





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA Ministra

Marina da Silva

SECRETARIA-EXECUTIVA

Secretário-Executivo

João Paulo Ribeiro Capobianco

SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE, FLORESTAS E DIREITOS ANIMAIS

Secretária

Rita de Cássia Guimarães Mesquita – Secretária

Departamento de Áreas Protegidas

Pedro de Castro da Cunha e Menezes – Diretor

Coordenação Geral de Compensação Ambiental

Roberta Holmes – Coordenadora Geral

Coordenação Geral de Gestão do SNUC

Bernardo Issa de Souza – Coordenador Geral

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Mauro Oliveira Pires – Presidente

Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação

Iara Vasco Ferreira – Diretora

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios

Carla Cristina de Castro Guaitanele – Coordenadora Geral

Coordenação de Estruturação e Qualificação da Visitação

Sônia Maria Sfair Kinker – Coordenadora

REALIZAÇÃO

REVISÃO E SUPERVISÃO DO PLANO

Thiago Beraldo – Coordenador do Projeto Caminhos da Ibiapaba.

Waldemar Justo do Nascimento Neto – Gestor do Parque Nacional de Sete Cidades.

Diego Bezerra Rodrigues – Gestor do Parque Nacional de Ubajara.

PROJETO GRÁFICO, EDIÇÃO E REDAÇÃO

Allefy Hallyson Silva Lima – ATA do PARNA Sete Cidades.

MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO

Osiel de Araújo Monteiro – Coordenador da Trilha Caminhos da Ibiapaba.

Camila Bassi – Consultora do Projeto Caminhos da Ibiapaba.

Margareth Muniz Silva – Gestora da Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Ibiapaba.

Paulo Adriano Dias – Analista Ambiental do Parque Nacional de Ubajara.

Luzia Rayllem Lopes Sousa – ATA do PARNA Ubajara.

Onesino Celestino Junior – ATA do PARNA Sete Cidades.

Ana Claudia Ferreira da Silva – ATA do PARNA Sete Cidades.

Eduardo Linhares da Silva – ATA da APA da Serra da Ibiapaba.

Eduardo Lopes da Silva – Guia especialista em Cicloturismo.

José Olimpio Fontes Sampaio – Guia especialista em Turismo de Aventura.

Glarissa Lima Pereira da Silva – Representante do setor de hospitalidade (Pousadas).

Andréa Geisa Pereira Barbosa de Oliveira – Representante da Prefeitura de Piripiri.

Eginaldo da Silva Macêdo (Rochinha) – Representante Comunitário.

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Caminhos da Ibiapaba.....	6
Sinalização de percurso.....	7
Sinalização de percurso (aplicação em fundo preto).....	8
Sinalização de percurso (aplicação em fundo amarelo).....	9
Sinalização de percurso (saída de trilha).....	10
Sinalização de percurso (acesso à trilha principal).....	11
Sinalização de percurso (zebrada).....	12
Sinalização de percurso (negativa).....	13
Placas de distância percorrida.....	14
Sinalização de destino.....	15
Sinalização de entrada de trilha.....	16
Especificações de dimensões (distância percorrida).....	17
Especificações de dimensões (destino).....	18
Especificações de dimensões (entrada de trilha).....	20
Especificações de dimensões (direcional, saída de trilha...).....	21
Fontes.....	22
Processo de confecção.....	23
Equipamentos e ferramentas para confecção.....	24
Pictogramas utilizados.....	25
Registros fotográficos.....	26
Material de apoio.....	28

APRESENTAÇÃO

O projeto de sinalização do Trilha Caminhos da Ibiapaba tem como objetivo indicar os tipos de sinalizações utilizadas para aprimorar a orientação dos visitantes na trilha, seus pontos de apoio e principais atrativos, mantendo os elementos que refletem a identidade da trilha, registrada na Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso e Conectividade.

A Rede Trilhas é iniciativa pioneira da sociedade, organizada de baixo para cima por voluntários. Foi posteriormente abraçada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima (MMA) e, como política pública, busca conectar e preservar Unidades de Conservação, Terras Quilombolas, Comunidades Tradicionais e Terras Indígenas em todos os ecossistema e paisagens naturais do país. Essas trilhas oferecem oportunidade única de vivenciar a biodiversidade em florestas, montanhas, praias e planícies brasileiras.

Esse plano apresenta uma estratégia de longo prazo e considera que já existe sinalização implementada no campo a qual será substituída conforme houver demanda de manutenção.

CAMINHOS DA IBIAPABA

A Trilha Caminhos da Ibiapaba possui 183 km de extensão e conecta o Parque Nacional de Sete Cidades, no Piauí, ao Parque Nacional de Ubajara, no Ceará, através da Área de Proteção Ambiental (APA) da Ibiapaba. Ao longo desse percurso, a trilha interliga não só diferentes biodiversidades, mas também comunidades com suas distintas culturas, tradições e elementos históricos.

No dia 22 de abril de 2025, a Trilha Caminhos da Ibiapaba foi oficialmente reconhecida como parte da Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade Rede Trilhas.

Sua vocação oferece observação de fauna e flora, arte rupestre, formações geológicas, observação celeste, turismo de base comunitária, valorização cultural, gastronômica e religiosa, e o incentivo à saúde, ao bem-estar, e também, o desafio físico e mental, para quem procura.

SINALIZAÇÃO DE PERCURSO

A sinalização pintada é a principal forma utilizada em todo o mundo para se sinalizar trilhas. Ela pode ser aplicada com sucesso em diversas superfícies, como pedras, troncos de árvores, mourões, postes, muros, paredes etc. A aplicação da sinalização pintada é rápida, não compromete permanentemente a superfície (a ação da luz solar e da umidade, com o tempo, degradam a tinta, apagando a sinalização) e permite com facilidade a manutenção e ajustes posteriores. As pegadas pretas e amarelas são o padrão e devem ser utilizadas nas trilhas que integram a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso.



Pegada amarela sob fundo preto
(sentido PARNA Sete Cidades x PARNA Ubajara)



Pegada preta sob fundo amarelo
(sentido PARNA Ubajara x PARNA Sete Cidades)

Mesmo dentro dos Parques Nacionais será utilizada a seta da TCDI no leito da trilha Caminhos da Ibiapaba

SINALIZAÇÃO DIRECIONAL

Aplicação em fundo preto

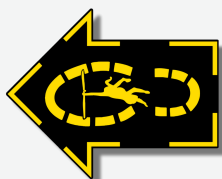
A aplicação da seta amarela sobre fundo preto simboliza o sentido da trilha do Parque Nacional de Sete Cidades para o Parque Nacional de Ubajara. A logomarca da pegada da Trilha Caminhos da Ibiapaba é utilizada em duas posições: vertical, quando o usuário deve seguir em frente na direção indicada, e horizontal, para a direita ou esquerda, quando a sinalização indicar uma mudança de direção.



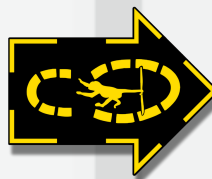
Vertical - Seguir em frente
(aplicação correta)



Diagonal:
(aplicação incorreta, não utilizar)



Horizontal - Virar à esquerda frente
(aplicação correta)



Horizontal - Virar à direita frente
(aplicação correta)

Aplicação em
fundo amarelo

SINALIZAÇÃO DIRECIONAL



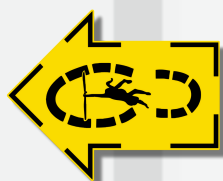
A aplicação da seta preta sobre fundo amarelo simboliza o sentido da trilha do Parque Nacional de Ubajara para o Parque Nacional de Sete Cidades. Nessa aplicação a logomarca da pegada da Trilha Caminhos da Ibiapaba também é utilizada em duas posições: vertical, quando o usuário deve seguir em frente na direção indicada, e horizontal, para a direita ou esquerda, quando a sinalização indicar uma mudança de direção.



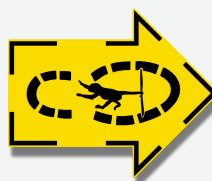
Vertical – Seguir em frente
(aplicação correta)



Diagonal:
(aplicação incorreta, não utilizar)



Horizontal – Virar à esquerda frente
(aplicação correta)

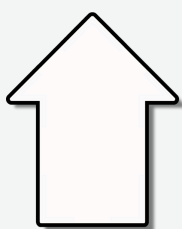
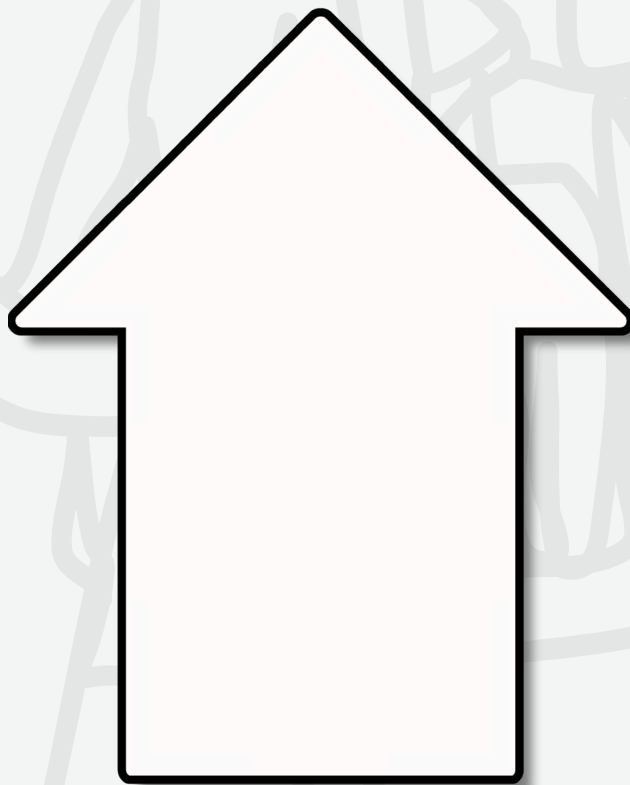


Horizontal – Virar à direita frente
(aplicação correta)

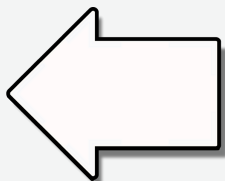
SINALIZAÇÃO DE PERCURSO

Saída de trilha

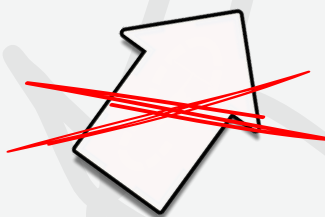
A sinalização de saída de trilha é simbolizada pela seta branca, ela indica um caminho alternativo que leva o usuário de forma mais rápida para uma via pública acessível para transporte motorizado comercial. Esta sinalização também é utilizada em duas posições: vertical, quando o usuário deve seguir em frente na direção indicada, e horizontal, para a direita ou esquerda, quando a sinalização indicar uma mudança de direção.



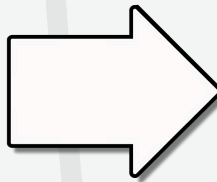
Vertical – Seguir em frente
(aplicação correta)



Horizontal – Virar à esquerda frente
(aplicação correta)



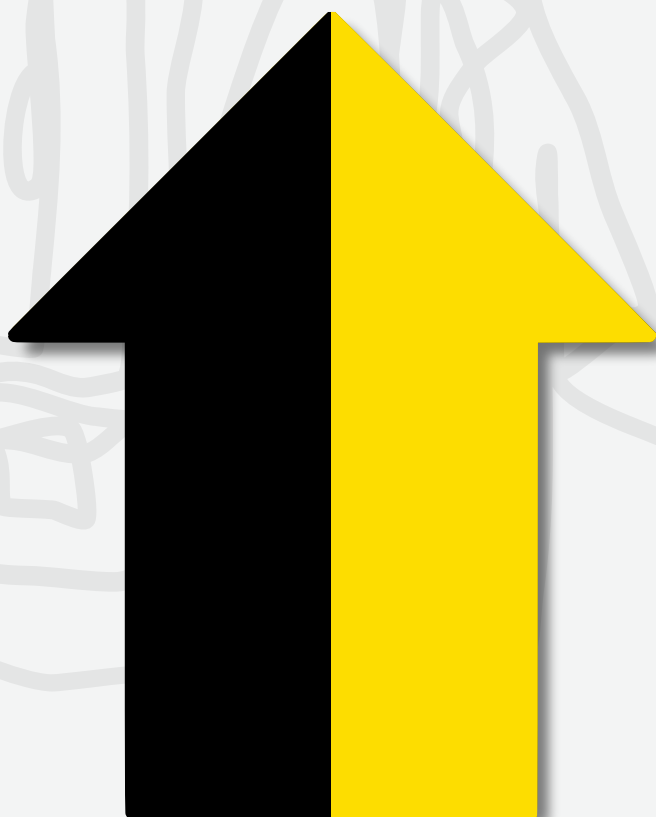
Diagonal:
(aplicação incorreta, não utilizar)



Horizontal – Virar à direita frente
(aplicação correta)

SINALIZAÇÃO DE PERCURSO

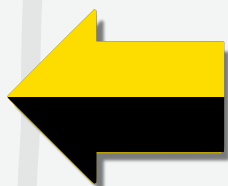
Acesso à trilha principal



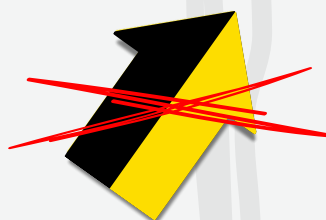
Na sinalização de acesso é utilizada as cores preto e amarelo, ela indica um percurso secundário de pequena extensão que dê acesso a uma trilha principal, a partir de uma via pública acessível para transporte motorizado comercial. Mais uma vez essa sinalização é utilizada em duas posições: vertical, quando o usuário deve seguir em frente na direção indicada, e horizontal, para a direita ou esquerda, quando a sinalização indicar uma mudança de direção.



Vertical – Seguir em frente
(aplicação correta)



Horizontal – Virar à esquerda frente
(aplicação correta)



Diagonal:
(aplicação incorreta, não utilizar)

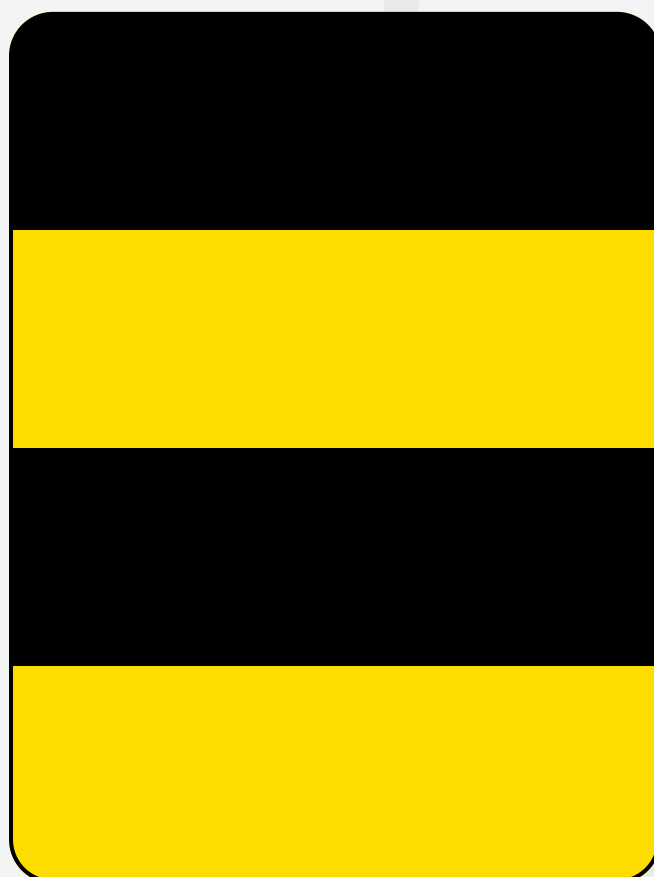


Horizontal – Virar à direita frente
(aplicação correta)

SINALIZAÇÃO DE PERCURSO

Zebrada

A sinalização zebrada é utilizada em pontos ao longo da Trilha Caminhos da Ibiapaba onde não existem anteparos naturais (rochas ou árvores de caule mais grosso) ou artificiais (paredes, mourões etc) que permitam a aplicação da sinalização de percurso escolhida para a trilha. Por não indicar a direção preferencial do percurso, esta sinalização deve ser utilizada com cuidado, apenas se for realmente a única opção.



SINALIZAÇÃO DE PERCURSO

Negativa

A sinalização negativa indica um caminho que não deve ser seguido pelo visitante, pois pode levar à locais com biodiversidade sensível, trechos fechados para manutenção ou recuperação, local de riscos, exclusivos à administração da trilha ou outro motivo que justifique uma restrição de acesso.



PLACAS DE DISTÂNCIA PERCORRIDA

As placas direcionais orientam os visitantes quanto ao sentido e à distância de atrativos, pontos de apoio e pontos de interesse ao longo da trilha. Cada uma indica a distância em metros ou quilômetros e apresenta uma seta que aponta para o local descrito, podendo variar para a seta da própria trilha.

CACHOEIRA DO JANEIRO-650 M →

← MIRANTE ESPIA - 1,5 KM

Exemplo 1

MIRANTE DO JANEIRO 6Km



CACHOEIRAS DO PINGA 18Km



Exemplo 2

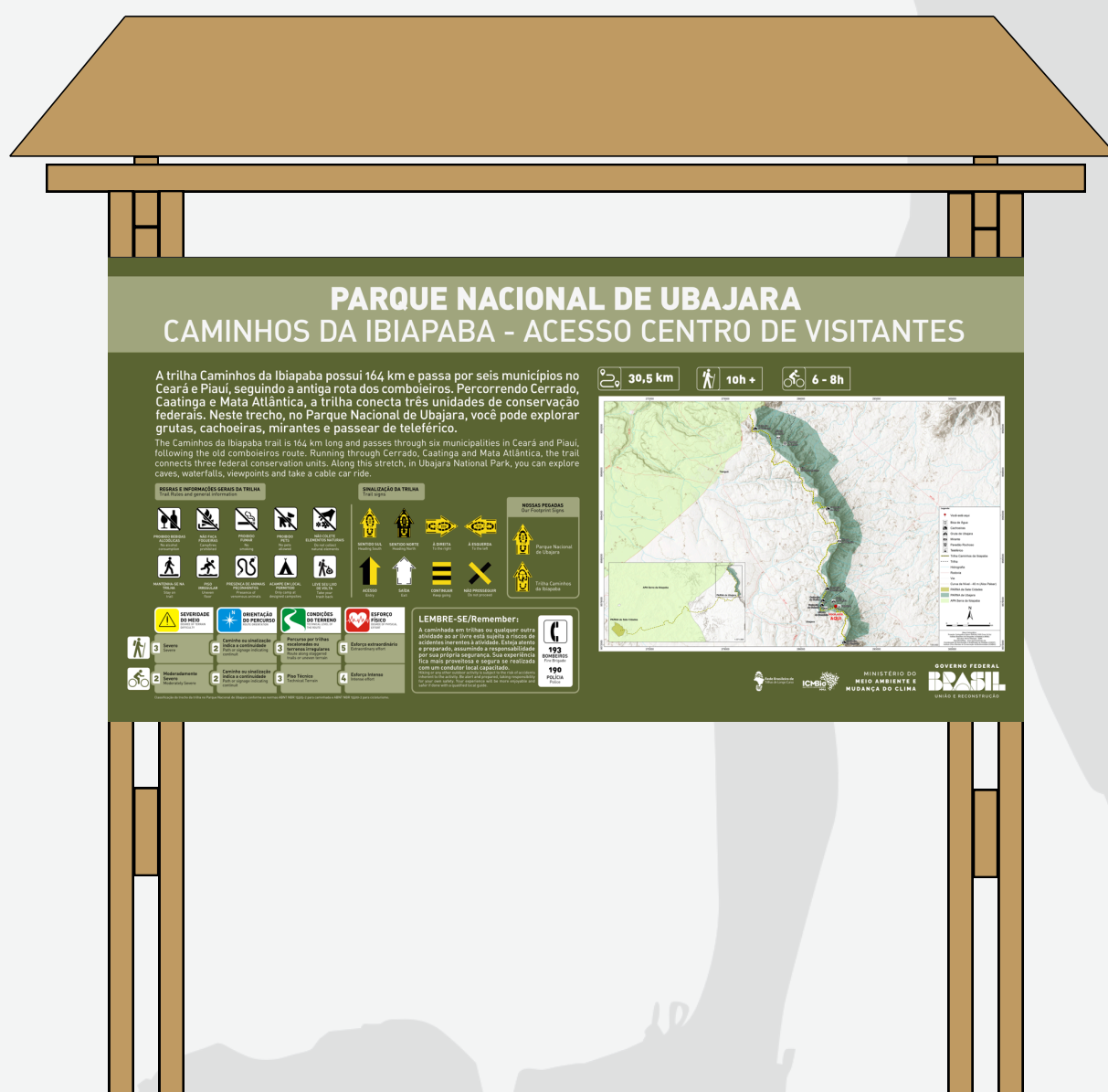
SINALIZAÇÃO DE DESTINO

As placas informativas de destino têm a função de fornecer uma descrição do ponto de apoio, como: indicar aos visitantes sua localização atual, os atrativos próximos, detalhar as atividades permitidas e restritas naquele local, ganho de elevação, grau de dificuldade, tempo de percurso, além de informar a distância até o próximo ponto de apoio. Cada placa acompanha o logo e a seta de trilha da Trilha Caminhos da Ibiapaba, além de pictogramas para auxiliar na compreensão das informações.



SINALIZAÇÃO DE ENTRADA DE TRILHA

A sinalização de entrada da trilha apresenta um conjunto de informações mais detalhado ao usuário, contendo características do percurso, atrativos, riscos associados, duração do trajeto, explicações sobre a sinalização adotada e uma lista de contatos de emergência, além de recomendações de segurança.



ESPECIFICAÇÕES DE DIMENSÕES

Distância percorrida

As placas de direcionais de destino possuem 60 cm de largura por 12 cm de comprimento. A haste de sustentação pode variar entre 1,70 e 1,80 metros ou mais dependendo da visibilidade das placas.



ESPECIFICAÇÕES DE DIMENSÕES

Destino

As placas informativas de destino possuem as dimensões de 1,40 m de largura por 12,5 cm de altura. As hastes de sustentação pode variar entre 1,70 e 1,80 metros de altura ou mais, dependendo da visibilidade das informações das placas.



ESPECIFICAÇÕES DE DIMENSÕES

Destino

A composição visual de cada conjunto das placas informativas de destino segue a seguinte organização de dados:

1. Identificação de identidade

- Exibição do nome Trilhas Caminhos da Ibiapaba, acompanhado obrigatoriamente pelas setas da TCDI e, caso necessário, do parque onde a o trecho da trilha estiver passando.

2. Geolocalização

- Identificação do Ponto de Apoio + Nome, incluindo as coordenadas geográficas e pictogramas dos serviços disponíveis no local.

3. Informações do trecho em sentido Norte

- Nomes dos pontos inicial e final do trecho.
- Seta na cor padrão, distância e gráfico de altimetria.
- 5 pictogramas de tempo de percurso e nível de dificuldade com pontuações. Para trechos mistos (pedestre e bike), a segunda linha deve conter ambos os pictogramas e suas respectivas pontuações separadas por barra (ex: 4/5 por indicador).
- Indicação da conectividade de sinal do local (presença ou ausência de sinal de telefone ou Wi-Fi).

4. Informações do trecho em sentido Sul

- Réplica das informações acima (trecho, seta, distância, tempo, altimetria, dificuldade e sinal), porém orientada para o sentido Sul da trilha.

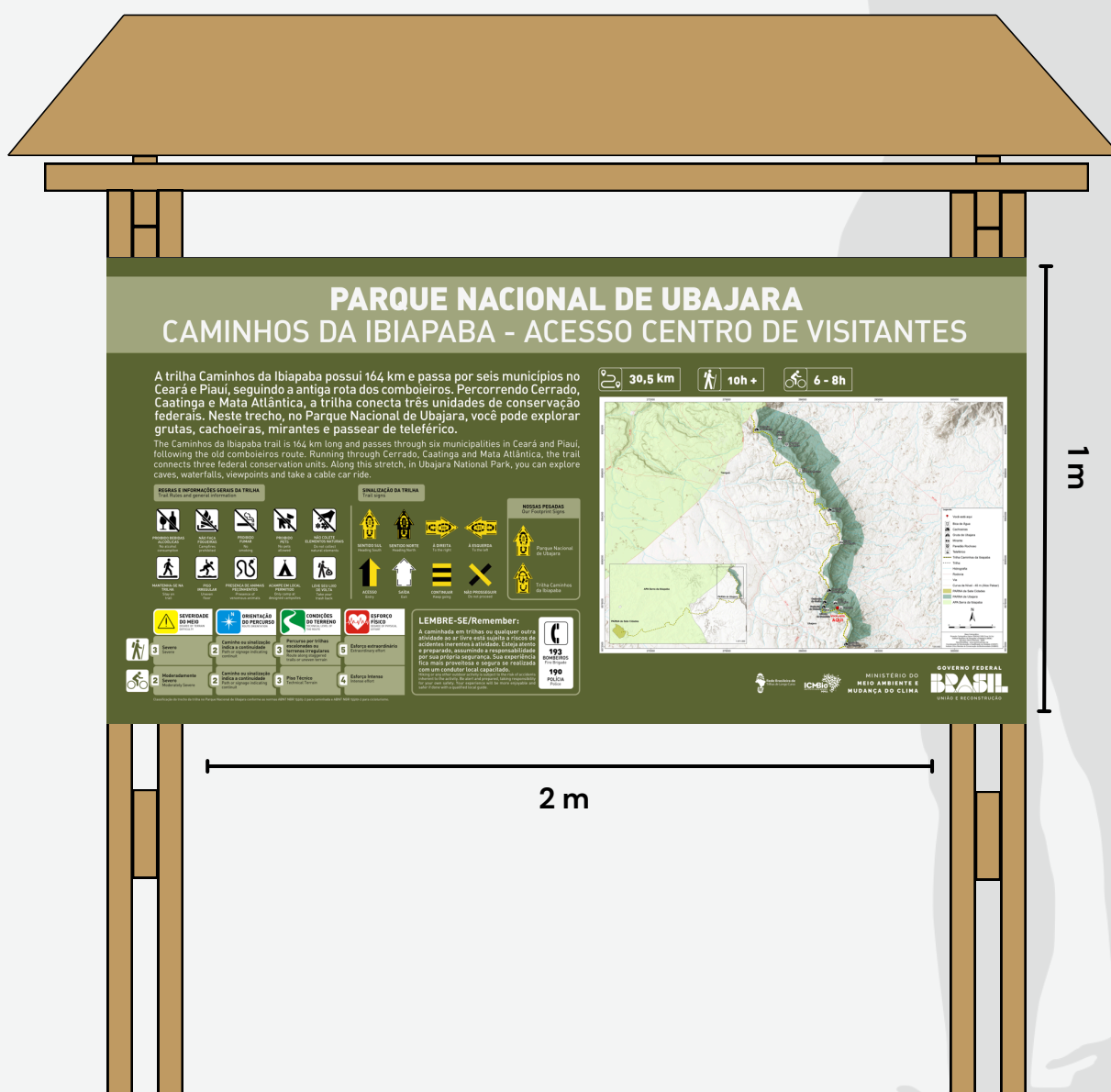
5. Institucional

- Texto obrigatório: "Apoie a Trilha, procure os empreendimentos parceiros".

ESPECIFICAÇÕES DE DIMENSÕES

Entrada de trilha

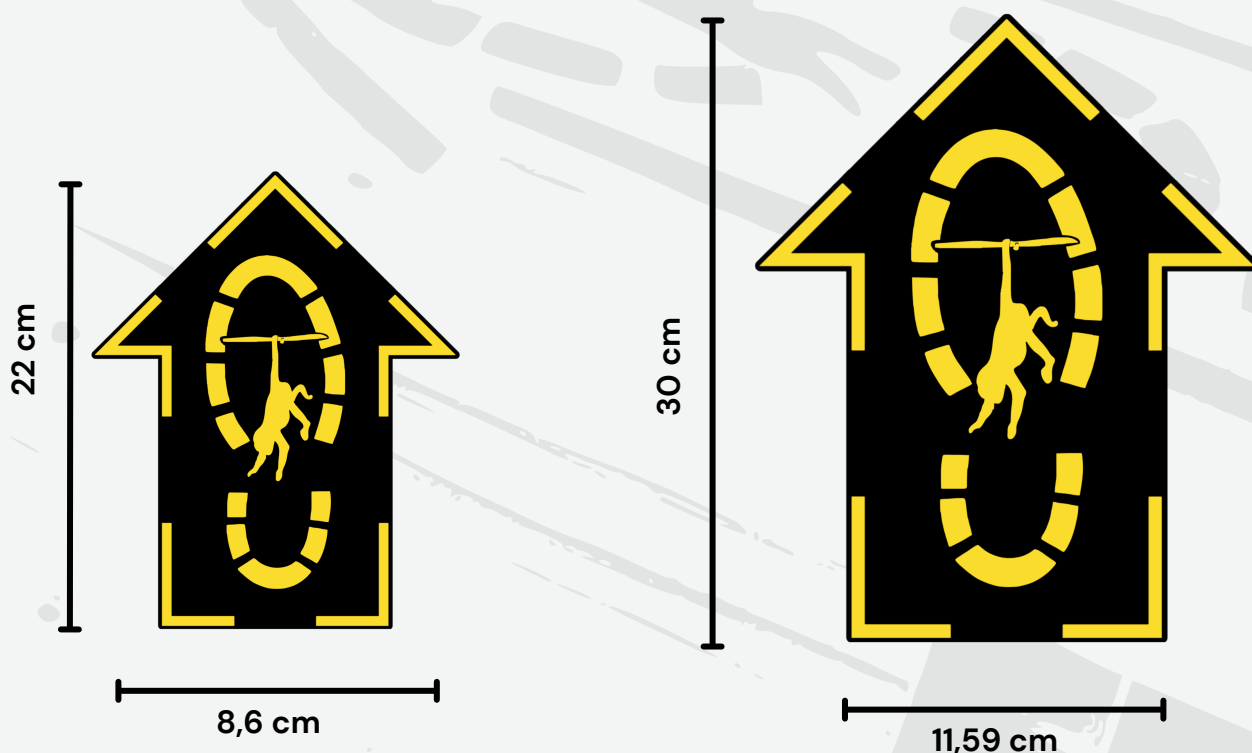
A área informativa das placas de entrada da trilha possui dimensões de 2,00 m de largura por 1,00 m de altura.



ESPECIFICAÇÕES DE DIMENSÕES

Direcional
Saída de trilha
Acesso à trilha principal

As placas de percurso de trilha, saída de trilha e acesso à trilha principal, por sua vez, são sustentadas em árvores ou aplicadas em postes, pontes, entre outros, com a utilização de spray. Suas dimensões são 22 cm de altura por 8,6 cm de largura na base da seta, ou 30 cm de altura por 11,59 cm de largura para garantir uma melhor visibilidade do usuário.



Observação: As placas devem ser fixadas a uma altura da base que pode variar entre 1,70 metros e 1,80 metros, de acordo com as condições do solo. Além disso, todas as placas — informativas, de orientação e de trilha — assim como suas bases, devem ser feitas de madeira e pintadas com tinta, assegurando maior durabilidade e resistência.

FONTES

Stencil & Hanken Grotesk

As fontes utilizadas para a sinalização na Trilha Caminhos da Ibiapaba são duas: Hanken Grotesk e Stencil. Ambas possuem uma estética limpa e legível, oferecendo uma leitura rápida e eficiente, o que é essencial para garantir que as informações sejam facilmente compreendidas pelos visitantes da trilha.

Hanken Grotesk



STENCIL

A versão utilizada em ambas as fontes é a Bold, em caixa alta. Qualquer outra variação pode ser utilizada, desde que pertença às mesmas famílias tipográficas.

A fonte **Hanken Grotesk** está disponível para download no **Google Fonts**, e a fonte **Stencil Regular** está disponível para download no **Font Download**.

Seus links são respectivamente:

[Hanken Grotesk](#)

[Stencil Regular](#)

PROCESSO DE CONFECÇÃO

Para a produção das placas de sinalização, são utilizados alguns equipamentos e ferramentas como:

1. Preparação da Madeira

- Seleção do Material: Selecionar tábua plana com 2,5 mm de espessura, realizando ajustes dimensionais se necessário.
- Lixamento: Lixar a superfície utilizando lixas de gramatura 60 e 80 para garantir a uniformidade.
- Selagem: Aplicar seladora após o lixamento para fechar os poros da madeira, o que garante uma melhor fixação da tinta.
- Secagem da seladora: Aguardar aproximadamente 2 horas após a aplicação da seladora antes de iniciar a pintura.

2. Preparação da Tinta e Aplicação

- Tipo de Tinta: Utilizar tinta a óleo esmalte sintético.
- Diluição: Realizar a mistura na proporção de 3 partes de tinta para 1 parte de diluente (Thinner).
- Aplicação: Aplicar duas demãos de tinta, respeitando o intervalo de 1 hora entre elas.

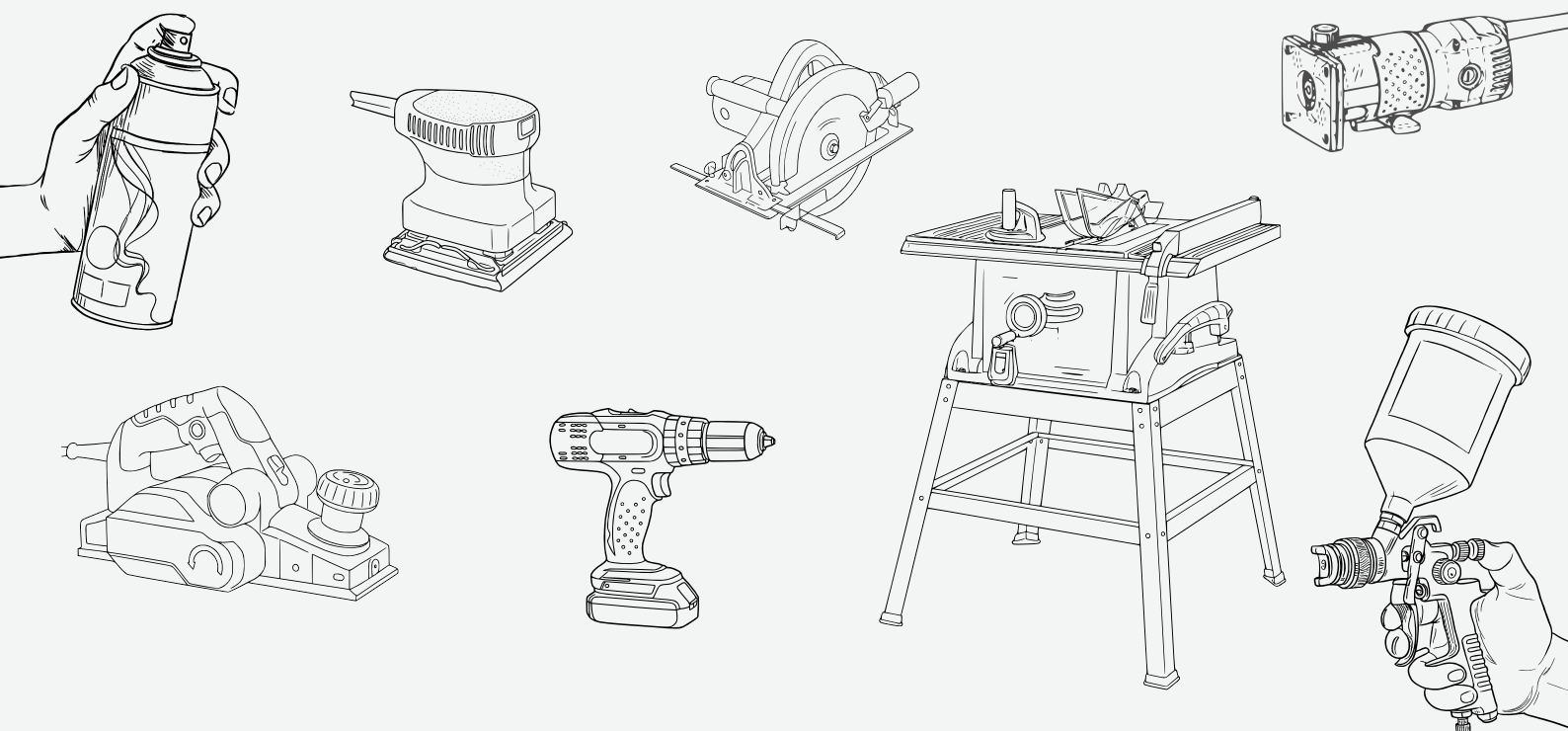
3. Secagem e Acabamento

- Secagem ao Toque: Aguardar 24 horas para que a peça possa ser manuseada superficialmente.
- Secagem Total: O processo de secagem completa da pintura leva em torno de 7 dias.

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS PARA CONFECÇÃO

Para a produção das placas de sinalização, são utilizados alguns equipamentos e ferramentas como:

- Plaina Desengrossadeira para calibragem da espessura da madeira.
- Serra Circular de Bancada para cortes transversais e longitudinais de alta precisão.
- Serra Circular (manual) para cortes complementares ou em peças menores.
- Lixadeira (orbital/cinta) para acabamento e nivelamento da superfície para pintura.
- Tupia (manual ou de mesa) para entalhe de letras, pictogramas e acabamento decorativo.
- Plaina Elétrica (manual) para ajustes finos e desbaste.
- Parafusadeira para montagem de estruturas e fixação de peças.
- Pistola de Tinta para aplicação uniforme e profissional das cores.
- Tinta Spray para pegadas da sinalização de percurso.
- Estêncil para moldes de letras, símbolos e pegada da trilha.
- Papel Carbono para transferência do layout da arte para a placa.



PICTOGRAMAS UTILIZADOS

	Passeio de carro		Ciclismo
	Sítio arqueológico		Sanitários
	Trilha		Proibido subir nos monumentos geológicos
	Proibido acender fogo		Cachoeira
	Proibido fumar		Abrigo
	Proibido animais de estimação		Proibido o consumo de bebidas alcoólicas
	Patrimônio Natural		Banho, Piscina
	Utilize o corrimão		Horário de funcionamento
	Gruta		Proibido a utilização de caixa de som
	Mirante		Proibido descartar lixo
	Informações turísticas		Proibido motociclismo
	Camping		Astroturismo
	Hospedagem		Observatório
	Orientação no percurso		Grau de severidade do meio
	Grau técnico do percurso		Grau de esforço físico

Os links para o projeto de sinalização (com os modelos de placas)
e para os pictogramas são, respectivamente:

[Projeto de sinalização](#)

[Pictogramas](#)

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Instalação

A seguir, estão alguns registros fotográficos da instalação e produção da sinalização da Trilha Caminhos da Ibiapaba, realizada por ATAs (Agentes Temporários Ambientais) do Parque Nacional de Sete Cidades, Parque Nacional de Ubajara, APA Serra da Ibiapaba e voluntários da trilha.



Placas direcionais de destino prontas para instalação.
(Foto: Acervo Parque Nacional de Ubajara.)



Placa informativa de destino de um dos pontos de apoios da trilha no trecho do Piauí.
(Foto: Acervo Parque Nacional de Ubajara.)



Placa de percurso de trilha - Sentido reverso.
(Foto: Acervo Parque Nacional de Sete Cidades.)



Placas direcionais de destino da trilha instaladas no trecho do Ceará.
(Foto: Acervo Parque Nacional de Sete Cidades.)

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Instalação de placa informativa de ponto de interesse da trilha feita por ATAs do Parque Nacional de Sete Cidades.
(Foto: Acervo Parque Nacional de Sete Cidades.)



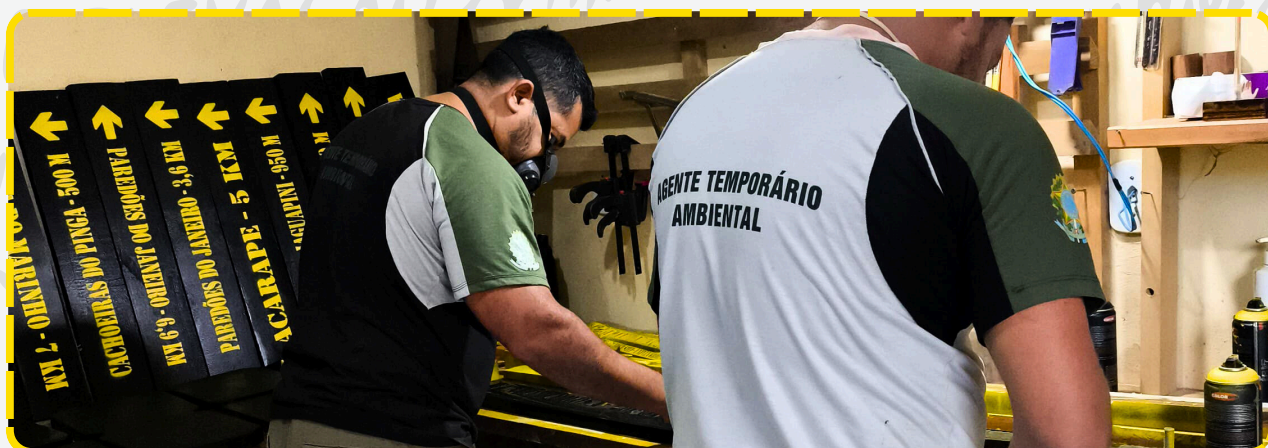
Produção de placa feita por um ATA do Parque Nacional de Ubajara.
(Foto: Acervo Parque Nacional de Ubajara.)



Instalação de placa de percurso feita por um ATA do Parque Nacional de Ubajara.
(Foto: Acervo Parque Nacional de Ubajara.)



Produção de placa informativa de ponto de interesse da trilha feita por ATAs do Parque Nacional de Sete Cidades.
(Foto: Acervo Parque Nacional de Sete Cidades.)



Produção de placas direcionais de destino feitas por ATAs do Parque Nacional de Ubajara. (Foto: Acervo Parque Nacional de Ubajara.)

MATERIAL DE APOIO

Este plano usa como material de apoio a terceira edição do Manual de Sinalização de Trilhas que tem o objetivo de auxiliar gestores de trilhas a sinalizar os caminhos com clareza e exatidão, garantindo aos praticantes de caminhadas, pedaladas e outros esportes ao ar livre aventuras seguras e prazerosas, respeitando a natureza. E o plano de sinalização do Parque Nacional de Sete Cidades que tem como objetivo aprimorar a orientação dos visitantes nas estradas, trilhas e principais atrativos da unidade, por meio da implementação de uma sinalização padronizada nos elementos que refletem a identidade das trilhas do parque, registrada na Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso.



Capa do Manual de Sinalização de Trilhas – 3ª Edição



Capa do Plano de Sinalização do Parque Nacional de Sete Cidades





Caminhos da Ibiapaba